

ANÁLISE E AUTO-RELATOS DE MÃES E PAIS SOBRE EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS LIGADOS À PARENTALIDADE E À VIDA ADULTA

(Resumo da dissertação apresentada ao
Departamento de Pós-Graduação do Insti-
tuto de Psicologia da PUCCamp-1984.)

Célia Isabel Bento Maia

A partir de auto-relatos de trinta e oito adultos na faixa de vinte e seis a trinta e oito anos, de nível universitário, mães (18) e pais (20) de crianças de cinco a onze anos de idade, pretendeu-se analisar suas experiências e seus sentimentos referentes à parentalidade e à vida adulta. Foram focalizados: experiências atuais e passadas sobre parentalidade e vida adulta; conteúdos avaliativos sobre a parentalidade, quando desempenhada por si mesmos e pelos seus progenitores e sentimentos referentes à vida adulta.

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário contendo sessenta e oito questões. As entrevistas foram gravadas e as respostas transcritas, categorizadas, tabuladas e analisadas, segundo as três áreas e seis sub-áreas do questionário.

Os resultados obtidos foram os seguintes: 1) a presença dos filhos ocasionou experiências de afastamento para as mulheres e de aproximação para os homens, quanto as suas relações sociais, profissionais, conjugais e familiares; 2) a experiência de educar os filhos ocasionou mudanças no auto-conceito, sentimentos e experiências dos pais, à medida em que aqueles crescem; 3) Tais mudanças afetam-nos tanto a nível da parentalidade, como de sua vida pessoal; e das expectativas sociais quanto a papéis parentais; 4) a parentalidade tem pontos positivos e negativos e representa mais ganhos do que perdas; 5) o advento dos filhos é ocasião para discriminações mais precisas acerca dos vários aspectos da parentalidade, as quais, durante a infância, juventude e namoro eram mais difusas e irrealísticas, principalmente para as mulheres; 6) as auto-avaliações de parentalidade apresentam simultaneamente aspectos positivos e negativos; 7) os pais dos sujeitos tinham padrões educacionais mais autoritários, coercitivos e restritivos do que os sujeitos de se seriam, eram mais liberais com os meninos do que com as meninas e ensinavam comportamentos morais principalmente por modelação; 8) os sujeitos consideram seus pais mais como modelos positivos do que negativos, para suas práticas atuais de parentalidade e não pretendem replicar-lhes os erros; 9) homens e mulheres relataram auto-satisfação e realização em sua idade atual e são mulheres referenciaram condições limitadoras a esses sentimentos (presença de fi

lhos, baixos salários, sobrecarga de trabalho, perda da individualidade e medo do futuro); 10) a rápida sucessão de eventos do seu ciclo de vida é vista como causadora da não-percepção do envelhecimento como algo ansiôgeno; 11) as restrições ao envelhecimento apareceram ligadas ao futuro dos filhos, à segurança econômica e a perdas típicas desse processo; 12) a velhice é apontada como algo natural, mas é identificada com perdas; 13) houve predominância de visão positiva sobre a juventude; 14) a idade atual foi apontada como ocasião para expectativas sociais ligadas a eficiência, produtividade, seguimento de padrões éticos e morais e a papéis parentais educacionais e de apoio financeiro e afetivo aos filhos.



CENTRO PSICOLÓGICO DE CONTROLE DO STRESS

**CONTROLE DO STRESS
CURSOS
PSICOTERAPIA INDIVIDUAL**

Psicólogos:

Ana Sílvia P. Fiore Romano
Maria José Gomes da Silva Nery

Maria Aparecida Covolan
Marilda Novaes Lipp

R. Azarias de Melo, 659 — Fone: 52-5705
B. Taquaral — Campinas — SP